

ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo IV — Procedimentos hemoterápicos. Brasília: MS, 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-de-consolidacao-n-5-de-28-de-setembro-de-2017-180259>. Acesso em: 03 jul. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105321>

ID - 606

**VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL A PACIENTE COM HEMOFILIA A GRAVE EM USO DE EMICIZUMABE NA ZONA RURAL DA AMAZÔNIA PARAENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CSMDSM Santos, MNMDSM Souza,  
LDSSNS Nunes

*Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A hemofilia A é uma coagulopatia hereditária que exige cuidados contínuos, especialmente em casos graves e em contextos de vulnerabilidade social. Na região amazônica, barreiras geográficas e socioeconômicas desafiam o acesso à saúde. O uso do emicizumabe tem representado um avanço importante no manejo de pacientes com inibidores ou baixa adesão ao tratamento convencional. A visita domiciliar multiprofissional constitui uma estratégia de cuidado integral, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuário. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma visita técnica domiciliar realizada por profissionais da Fundação HEMOPA, com foco na prática multiprofissional e nos desdobramentos do cuidado em um caso de hemofilia A grave em uso de Emicizumabe, residente em zona rural da Amazônia Paraense. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em observação direta, escuta qualificada e diálogo com os cuidadores durante visita técnica realizada em março de 2025. A equipe multiprofissional foi composta por assistente social, psicóloga, enfermeira e médica hematologista. As ações foram pautadas nos princípios da integralidade do cuidado, humanização e territorialização. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com garantia de sigilo, não identificação do sujeito e respeito à dignidade humana. **Resultados:** A visita permitiu à equipe conhecer a realidade de uma família residente em local de difícil acesso e em situação de alta vulnerabilidade social. O contato direto possibilitou a análise das condições de vida, rotinas de cuidado e adesão ao tratamento. O paciente encontrava-se em uso de emicizumabe, com melhora clínica significativa, ausência de sangramentos recentes e reinserção progressiva nas atividades cotidianas. Foram identificadas demandas sociais e psicossociais que foram orientadas e encaminhadas à rede local, fortalecendo a rede de apoio e o cuidado compartilhado. **Discussão e conclusão:** A experiência demonstrou a importância da atuação presencial da equipe de saúde nos territórios, especialmente em regiões remotas. O olhar multiprofissional possibilitou a escuta das necessidades da família, o acolhimento das fragilidades e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A visita também

permitiu aos profissionais ampliar sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e os efeitos do cuidado humanizado na adesão ao tratamento. A visita domiciliar multiprofissional revelou-se uma estratégia eficaz para o cuidado integral de pacientes com hemofilia A grave em regiões de difícil acesso. Em contextos como o da Amazônia Paraense, a atuação sensível, ética e territorializada dos profissionais de saúde é essencial para promover equidade, adesão terapêutica e qualidade de vida, reforçando os princípios do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105322>

ID – 1552

**VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA – HEMOSC**

GR Oliveira, CL Silva, RCC Otto, JPS Gothmann

*Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil*

**Introdução:** As visitas técnicas representam uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos visualizem a aplicação prática dos conteúdos estudados em sala de aula ou até mesmo, proporcionando um vislumbre da sua áreas de atuação. O contato com profissionais da área, com os fluxos de trabalho e com tecnologias utilizadas no HEMOSC amplia a compreensão e desperta o interesse dos estudantes, além de contribuir para a escolha de futuras áreas de atuação. Neste contexto, o HEMOSC desenvolve um programa estruturado de visitas técnicas voltado a alunos de cursos técnicos e de graduação, promovendo a integração entre o meio acadêmico e o ambiente profissional. **Descrição do caso:** As visitas técnicas são organizadas mediante agendamento prévio entre os Hemocentros e as instituições de ensino. Cada grupo visitante é recebido por uma equipe interna responsável pela condução do roteiro, que inclui: Orientações sobre a visita técnica (papéis e responsabilidades); Explicação sobre o processo de estágio e pesquisa científica; Visita guiada aos setores estratégicos, oportunizando a vivência da rotina prática; Espaço para perguntas e respostas com os profissionais de referência e Sensibilização ao impacto da Doação de Sangue. As turmas são acompanhadas por seus respectivos professores e seguem orientações de segurança e conduta pré-estabelecidas. A adoção do programa de visitas técnicas tem proporcionado resultados positivos tanto para os estudantes quanto para a Hemorrede Hemosc. Os alunos relatam maior compreensão sobre os conteúdos teóricos e expressam entusiasmo em relação ao ambiente profissional. Enquanto os professores consideram as visitas um complemento valioso à formação acadêmica. Para o HEMOSC, o programa contribui para fortalecer sua responsabilidade social, além de ser uma estratégia de atração de talentos e de aproximação com instituições de ensino. Bem como, obteve como resultado a